

Brazila Esperantisto

642-645

Sept. / Dec.

1967

61-a jaro

Discurso do
Deputado Medeiros Neto

na Câmara
Federal dos Deputados



D-ro L. L. Zamenhof kaj amikoj

Naulingva Etimologia Leksikono

L. Bastien

Mostra a constituição do
vocabulário do Esperanto
e prova sua internaciona-
lidade, num estudo compa-
rativo com nove idiomas.
NCR\$ 9,80

Rego Lear

Shakespeare

trad. K. Kalocsay

NCR\$ 21,50

Ezopa Sago

K. Kalocsay

NCR\$ 8,75

Elektitaj Paroladoj kaj Prelegoj

de

Ivo Lapenna

NCR\$ 16,80

Septembro-Dezembro 1967

61-a Jaro

N.º 642-645

BRAZILA ESPERANTISTO

("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara

dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro :

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal) :

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio :

Praça da República, 54, 2.º

Telefone : 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de B. E. L.

Eksterlande : 18 steloj aŭ 15
respondkuponoj

QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO 1967

(De acordo com os Estatutos todos os
membros são automaticamente filiados à
organização mundial)

Membro simples : recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto"	8,00
Membro com direito ao Anuário : recebe o mesmo que o anteceden- te e mais o Anuário do movimen- to esperantista	25,00
Membro Assinante : recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	35,00
Membro Mantenedor: recebe o mes- mo que o Membro Assinante	60,00
Patrão : recebe o mesmo que o Membro Assi- nante e paga 10 vèzes a quota dêste.	
Membro Vitalício : recebe o mesmo que o Membro Assinante e paga 20 vèzes a quota dêste.	

Tôdas as importâncias devem ser reme-
tidas em cheque pagável no Rio de Ja-
neiro à

**LIGA BRASILEIRA DE
ESPERANTO**

**PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB**

Deputado Medeiros Netto:

Zamenhof — uma das grandes personalidades da história e da humanidade.

Transcrevemos magnífico discurso do Deputado Medeiros Netto, proferido na sessão de 14 de abril de 1967 da Câmara Federal dos Deputados, em homenagem à memória do Dr. L.L. Zamenhof.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na terra lendária do pianista e compositor Frederico Chopin, na Polônia milenar, que sempre foi o pórtico da civilização cristã, nasceu Lejzer Ludovik Zamenhof, criador do Esperanto, a língua universal. A sua cidade natal é a famosa metrópole da província de Bialystok, que lhe adotara o mesmo nome. Lá, naquele torrão de seus ancestrais, sete séculos percorreram a história de um grande povo. É a cidade de Bialystok a heróica fortaleza de uma nação, que resistiu a todas as invasões e conquistas sem que perdesse o sentido universal da vocação e de cultura do seu povo. Constitui feliz coincidência que tenha nascido em Bialystok a figura humana e ecumênica do médico Lejzer Ludovik Zamenhof. Como se não bastasse haver nascido esse pacifista admirável na data de 15 de dezembro de 1859, dia, mês e ano das maiores reminiscências históricas da vida da sua gente, ainda Deus permitiu que o seu berço fosse Bialytok, na fronteira entre dois mundos, entre a Rússia e a Polônia, entre o Oriente e o Ocidente da Europa.

A missão desse homem e a mensagem desse médico católico, por uma predeterminação, teria de ser a de um peregrino da paz, da harmonia e da concórdia dos povos. Por isso, pensou, imaginou e inventou em 1887, a Língua Universal, a que chamou de Esperanto, como a traduzir o sentido efetivo e afetivo do Idioma da Esperança. Sob o pseudônimo de Doutor Esperanto publicou o seu primeiro livro, através do qual exprimiu e caracterizou a Língua Internacional. O seu postulado era levar para as côrtes,

organizações, ligas e uniões internacionais a língua do entendimento, a língua da compreensão, a língua capaz de comunicar-se com todas as línguas, quebrando preconceitos e rompendo muros de impedimentos nas dimensões do bem e da paz entre os povos.

Nessa dura e árdua tarefa, o condestável da paz edênica entre os homens, vítimas da incompreensão de Babel, levou o Dr. Zamenhof uma existência sem desfalecimentos. Este episódio de vida-exaçoão lhe durou 58 anos e lhe deu a segurança de muitas glórias. Arrastou por todo o mundo civilizado as luzes do seu pensamento, por intermédio de uma língua que se fez entendida desde Varsóvia a Berlim, de Paris a Londres de Washington ao Rio de Janeiro.

Aparte do Deputado Doin Vieira.

— Permite V. Ex.^a um aparte?

— Com prazer.

— Esperanto efektive estas lingvo simpla, belsona kaj tre facila, kiu povos reprezenti valoran ligilon inter la popoloj de la mondo. La homoj deziras la pacon kaj Esperanto estas multvalora ilo por tiu celo.

— Senhor Presidente, não pensei, ao instante de iniciar este discurso, que já encontrasse aqui alguém a dominar o idioma que ainda é um raio de esperança no meio da desventura deste mundo moderno.

Folgo, Sr. Presidente, em acolher essa intervenção que, além de se me tornar grande em ouvi-la, ainda maior cresce meu discurso em guardá-la.

Prossigo: Quando morreu, vitimado pelos horrores da guerra, que quase des-

truiu a sua pátria, o Dr. Zamenhof deixava, em 1917, para seu túmulo êsse epitáfio: "Morre a minha língua, porém, não morrerá a língua que criei para o entendimento dos homens." O êxito do seu apostolado, a prol da causa comum da compreensão entre as criaturas, mercê de Deus, começou êle a sentir e a experimentar antes de morrer.

O ilustre Professor João Batista de Melo e Sousa, veneranda e mérita figura do magistério lingüístico do nosso país, como sobrevivente dentre os poucos que conheceram pessoalmente o Dr. Zamenhof, faz ainda hoje dêsse magnífico cidadão do mundo esta conceituação: "Fôra êle a imagem da humanidade, tangida pela esperança na comunhão de uma só língua, para felicidade de todos". Em sendo o Brasil o milagre dos séculos, no que tange à polarização de uma só língua sôbre a extensão territorial de 8.513.000 quilômetros quadrados e a dominar 82.000.000 de habitantes, faz-se e apresenta-se a nossa pátria como o campo mais propício para a implantação da Língua da Esperança, o idioma Esperanto, que o Dr. Zamenhof criou para ser criada a imagem nova do mundo.

No VI Congresso Universal de Esperanto, que se realizou em Washington, nos Estados Unidos, dizia o notável médico polonês, Dr. Zamenhof: "As Américas, particularmente os Estados Unidos e o Brasil, são a esperança para o Esperanto tornar-se a língua dos homens, veículo e instrumento da vontade e da vocação de tôdas as nações." O mundo não esqueceu a presença na História dêsse singular protagonista de cenários novos e diferentes para os homens, vilipendiados pelas guerras e aviltados pelos ódios. Criou-se o sentido vertical de um preito de gratidão à memória dêsse apóstolo moderno da humanidade hodierna. O desaparecimento do Dr. Zamenhof não o deixou esquecido na consciência da posteridade.

Quando da celebração do centenário do seu nascimento, aos 15 de dezembro de 1959, a UNESCO, por proposta do Brasil, Japão, Polônia e outros países, proclamou o inesquecível Dr. Lejzer Ludovik Zamenhof uma das grandes personalidades da História e da Humanidade. Agora, ao ensejo do cinquentenário da sua morte, o Brasil inteiro se rende

à sua memória e guarda-o como exemplo humano e oportuno para as gerações patricias. No Rio, quadro das maravilhas dos amôres do Brasil, a Liga Brasileira de Esperanto, em colaboração com o Brazila Klubo "Esperanto", está celebrando uma vida que não se apagou com a sombra da morte. O inapagável Dr. Zamenhof deixou para a minha gente esta sentença: "Acende a tocha das tuas boas ações e ela te precederá na outra vida". Por seu turno, o povo alagoano, que se esforça pela esperança e se empenha pela paz, também participa festiva e animadamente das celebrações do cinquentenário da morte do fundador do Esperanto. Dão-nos notícia que o criador da Língua Internacional será homenageado, em Maceió, pelos moços e pelos velhos da terra brava dos Marechais.

Feliz sintoma de reação de um organismo convalescente na luta pela sobrevivência da paz! Ao mesmo passo, e com a oportunidade, será instalada na Capital da minha querida terra-berço, oficialmente, a Associação Alagoana de Esperanto. Em visando a participar dessa solenidade imorredoura para a alma vibrátil dos heróicos alagoanos de tôdas as idades, irá do Rio de Janeiro a Maceió uma caravana de esperantistas, que ainda crêm num mundo só, numa só língua, numa só fé, numa só esperança, numa só alma de perdão e amor, que presida ao futuro e à felicidade dos povos. Creio que êsse sentimento de gratidão ao mestre da Língua da Humanidade se estenderá pelo Brasil em fora, neste instante em que se contempla a onda vagueante que leva amor e paz a tôdas as praias do coração do homem e do peito da terra esperançada do Cruzeiro do Sul. Urge renovar a Humanidade, sacudi-la dos ódios e dos ócios medíocres da guerra fria, fazendo com que os homens acertem o seu destino na comunhão de uma só língua para a partilha de uma só Esperança!

Não é utopia, que se desfaz na imagem irrealizável de um sonho. Não é fantasia de poetas, deslumbrados entre musas, deidades e sereias. Não é delírio de Zamenhof o seu projeto realizável de oferecer aos sábios do mundo a voz compreensiva do entendimento entre todos. Se o mundo é o império de um só Deus, de uma só natureza, de uma só lua a

abrir os caminhos das noites e de um único sol a fascinar as estradas do tempo, por que nesta univocidade da estrutura de uma só pirâmide não se configura o ideal da comunhão de uma só língua?

Nas pegadas do Dr. Zamenhof andou o outro médico, Dr. Alberto Liptay, que imaginou e criou a Língua Católica, isto é, universal. Era um sistema de simplificação e unificação da linguagem humana, fundida num idioma eclético e definida na síntese de todas as línguas. O grito da alma desse novo arauto da paz era no sentido de que a humanidade devia os seus erros à anarquia lingüística, ao poliglotismo. Por isso, exortava os povos a adotarem o monoglotismo, a união em torno de uma língua mundial, com todas as vantagens perceptíveis da comunicação internacional sem deformações e limitações. E assim o ilustre médico húngaro dava razão à tese do inesquecível Dr. Zamenhof, inventor do Esperanto.

O mundo precisava e ainda mais hoje do que ontem está a precisar de uma língua internacional auxiliar, mesmo artificial na sua composição técnico-vocabular. porém, afirmativa no desempenho do seu papel de idioma comum. Dentre todas as tentativas de formação desse tipo de língua universal, coube ao Esperanto a posição exemplar da mais perfeita, fácil e completa de todas as línguas-síntese, jamais imaginadas pela força criadora da inteligência humana.

Segundo Aparte: Deputado Paulo Freire.

— Nobre colega, faz muito bem V. Ex.^a, com a autoridade que tem, com os conhecimentos que possui, em abordar este assunto, na época em que se comemora o cinquentenário da morte do criador do Esperanto. Sabe V. Ex.^a, como bom sacerdote e bom cristão, que foi a língua grega o grande veículo dos cristãos para difundir e propagar o Cristianismo. O apóstolo São Pedro, o Apóstolo São Paulo e tantos outros que conheciam o aramaico eram também conhecedores da língua grega e saíam por todo o mundo, tendo esse bem comum para transmitir as mensagens cristãs. Que o mundo se inspire neste exemplo e leve esta língua, o Esperanto, como veículo universal pelo qual os homens se entendam.

— Senhor Presidente, o nobre Deputado Paulo Freire, já de uma feita, testemunha se tornara do episódio marcante em nossa vida pública. Éramos, eu, ele e outros tantos, visitantes dos Estados Unidos e do Canadá, e já àquele tempo nós dois, eu condutor católico e ele inspirador protestante, pensávamos na ecumenidade da fé, concretizada através da catolicidade da língua, e agora, em voltando a testemunhar o zelo de ontem, aqui estamos, nós dois, sob um único argumento: queremos o Esperanto como a linguagem dos homens, para que melhor se exercite a vocação de nós para Deus.

Novo Aparte: Deputado Paulo Campos

— Ilustre Deputado Medeiros Neto, é com profunda satisfação espiritual que estou ouvindo tão bela oração de Vossa Excelência saudando Zamenhof, o criador da língua internacional. Ao ouvi-lo falar tão inspiradamente dessa tribuna diria que V. Ex.^a, como que está descortinando o mundo do futuro, porque penso e sinto na vibração do seu pensamento que através do Esperanto é que a humanidade realmente terá o grande instrumento para o triunfo da fraternidade universal. Por isso quero dar-lhe meu vibrante e ardente cumprimento pela elevação, pelo espírito universalista com que V. Ex.^a saúda esse que há de se tornar na história do futuro o grande benfeitor do triunfo da fraternidade universal.

— Senhor Presidente, com encantamento ouvi o aparte do nobre Deputado Paulo Campos. Já o sabia pensador e agora o descortino como privilegiado espiritualista. Tanto ele como eu temos dimensões iguais: nosso futuro é Deus. A linguagem dos homens para Deus é uma só: a prece. E por que não ser a língua do entendimento das nações uma única, o Esperanto?

Senhor Presidente, quem tem espírito só tem uma linguagem: subir através do bem que pratica no progresso.

Daí o motivo relevante da expansão e crédito do Esperanto por todos os ângulos e paragens do mundo. O espírito atilado e sábio do Dr. Zamenhof deixou-nos um idioma, que se louva na disciplina gramatical mais simples e na rigidez verbal mais despojada de anomalias e irregularidades.

O Esperanto é a língua que se compõe de 16 regras estruturais e não admite exceções. A pronúncia é sonora, semelhante à do italiano ou espanhol. Qualquer pessoa de mediana cultura, em fácil aprendizagem, poderá dominá-la e fazê-la o instrumento da vocação humana de falar e discutir. A maior curiosidade que apresenta, diz o Professor Alberto Bonfim, é a familiaridade da maioria de seus radicais com tôdas as línguas do mundo. Nisso está a sabedoria inofismável do Dr. Zamenhof na construção da sua síntese, que corresponde a um sonho eterno da humanidade, retomado de geração em geração pelos apóstolos da paz, na comovedora compreensão de que o mundo é um só e os homens, os concidadãos da pátria universal.

A Sociedade Mineira de Esperanto, não faz muito, divulgou um curso dessa língua, que se me afigura a menor e mais fácil gramática do mundo. Em uma tentativa muito peculiar à alma da gente das Alterosas, declarava a Sociedade Mineira de Esperanto intérprete que é da Liga Brasileira de Esperanto e da Associação Universal de Esperanto, entre outros pensamentos seus, êstes dois principais:

“O Esperanto facilita as relações espirituais e materiais entre os homens, sem distinção de nacionalidade, raça, religião, política ou língua. Fortalece, entre seus associados, o sentimento de solidariedade humana, desenvolvendo sua compreensão e estima pelos povos estrangeiros.”

Não é o Esperanto uma língua formalmente artificial: filha de línguas vivas, tem vida como elas. Delas recebeu as qualidades comuns de tôdas, bem como as necessárias e suficientes para ficar possuindo uma gramática com um mínimo de regras, um dicionário com um mínimo de vocábulos e um sistema de derivação natural, maleável e prático. A lei do menor esforço é a que preside a sua estrutura. Conhecedor do sânscrito, latim e grego e de numerosas línguas modernas, o Dr. Zamenhof aproveitou a gramática-base que é pertença de tôdas as línguas. Isso é o que dizem e comunicam às gerações presentes os esperantistas.

Já 51 Congressos Universais de Esperanto, a partir de 1904, têm contribuído

para dar uso prático a essa língua universal e fazê-la ingressar nas atividades oficiais e nas escolas. A Cruz Vermelha decidiu contribuir, com intensidade, para a maior difusão desse idioma, que é o veículo da paz e da solidariedade nas relações generosas e sociais entre os homens. A Liga das Nações e, agora, a Organização das Nações Unidas, consideram o Esperanto como língua de esclarecimento nas intercomunicações radiotelegráficas e nos acertos e concertos das relações internacionais.

Face a tôda essa realidade, há um momento na história que nos impõe o dever de abençoar e bendizer a obra inestimável de Zamenhof. Nesta data do cinquentenário da sua morte, as gerações contemporâneas, em lembrando a sua criação e o seu invento, proclamam com Holmes: “Só uma língua é um templo em que se encerra a alma dos que a falam.” Se uma língua nasce e vive como o Esperanto, levando aos lábios de todos o sabor da verdade, do amor e da paz, ainda mais razão teremos para invocá-la como sacrário e santuário da confiança, da intimidade e da inteireza na reconstrução de um mundo melhor.

O Esperanto é bem o atual e perfeito traje com que se veste o pensamento da nossa idade do nosso tempo. Se as línguas, no conceito La Bruyère, são a chave e a entrada das ciências humanas, o Esperanto tem condições de ser a mola instrumental da renovação dos valores da vida. Cabe-nos, com oportunidade, trazer à baila o pensamento de Salomão, no Eclesiastes, quando dizia: “A palavra doce multiplica os amigos e mitiga os inimigos.” Esta foi a fonte de inspiração lustral em que se saciou o espírito de Zamenhof, quando mergulhou na história e arrancou das suas raízes a seiva e razões informadoras do Esperanto. A inteireza do espírito dêste personagem, que começou com escrúpulos a pesquisa da paz, se caracteriza pela oferta à humanidade de uma língua, que é homogênea com o destino do mundo e irmã da vocação gregária do homem.

Bendito seja o influxo dessa árvore, que traz o viço agreste da natureza humana. Parodiando Bilac, eu diria neste ensejo, que o Esperanto tem o aroma das virgens selvas, onde a voz da conciliação provoca em ecos perenes os idílios do amor eterno entre os homens.

Circunstâncias felizes, como diria Lobato, farão vigar sempre e sempre ao bafejo das brisas, a Língua da Esperança que ocorre hoje tão forte quanto ontem, no glorioso ciclo biológico da sua configuração dinâmica. Bela língua para a beleza dos mais belos tempos da humanidade. Que Deus guarde, na sua eternidade de paz, a alma de Zamenhof.

Aqui, na terra, continuaremos a regar a semente fecunda, que a sua inteligência plantara. A seu exemplo contagiaremos o mundo, com as lições do Esperanto, e empreenderemos com êxito e sem malôgro a conquista da paz nos registros da História.

(D.C.N., 15/4/67)

Academia de Esperanto

Realizou-se em maio último a eleição para a renovação do terço da Academia de Esperanto. Foi reeleito para o período de 1967 a 1976, como representante da língua portuguesa, o Prof. Dr. Carlos Domingues, presidente da Liga Brasileira de Esperanto.

É a seguinte a composição atual da Academia, achando-se indicados na lista, além dos nomes dos 45 acadêmicos, a língua que cada um representa, a cidade e o país de sua residência:

Dr. A. Albault, *francês*, Tolouse, França.

Prof. P. Ariste, *estoniano*, Tartu, Estônia.

A. D. Atanasov, *búlgaro*, Sofia, Bulgária.

W. Auld, *inglês*, Dollar, Grã-Bretanha, França.

Prof. Dr. E. Bokarev, *russo*, Moscou, Rússia.

Srta. M. Boulton, *inglês*, Ambleside, Inglaterra.

R. E. Rugge-Paulsen, *norueguês*, Oslo, Noruega.

M. C. Butler, *inglês*, Kingston-on-Thames, Inglaterra.

Prof. Dr. W. E. Collinson, *inglês*, Liverpool, Inglaterra.

Dr^a. Cl. Conterno G., *italiano*, Turim, Itália.

A. Cseh, *húngaro*, Haia, Holanda.

Prof. Dr. C. Domingues, *português*, Rio de Janeiro, Brasil.

W. J. Downes, *inglês*, Plymtree, Inglaterra.

F.A.F. Faulhaber, *holandês*, Amesterdão, Holanda.

D. B. Gregor, *inglês*, Northampton, Inglaterra.

Dr. S. Gugev, *búlgaro*, Sofia, Bulgária.

Eng^o. A. R. Haferkorn, *alemão*, Weiden i.d. Oberpfalz, Alemanha.

T. Hodakowski, *polonês*, Nowysacz, Polônia.

H. A. de Hoog, *holandês*, Amsterdão, Holanda.

Th. A. H. Jung, *alemão*, Scheveningen, Holanda.

Prof. Dr. K. Kalocsay, *húngaro*, Budapeste, Hungria.

Prof. N. Kawasaki, *japonês*, Osaka, Japão.

Prof. Dr. I. Lapenna, *sérvio-croata*, Wembley, Inglaterra.

Dr. W. Lippmann, *alemão*, Hamburgo, Alemanha.

S. Mijake, *japonês*, Tóquio, Japão.

T. Nakamura, *japonês*, Quioto, Japão.

Prof. Dr. P. Neergaard, *dinamarquês*, Copenhagen, Dinamarca.

Dr. T. Pumpr, *checo*, Praga, Checoslováquia.

R. Rakuša, *esloveno*, Maribor, Iugoslávia.

Prof. J. Régulo Pérez, *espanhol*, La Laguna de Tenerife, Canárias.

Leitor J. H. Rosbach, *norueguês*, Sarpsborg, Noruega.

R. Rossetti, *inglês*, Bristol, Inglaterra.

I. Rotkvič, *sérvio-croata*, Zagreb, Iugoslávia.

Lic. Fil. V. S. Setälä, *finlandês*, Iisalmi, Finlândia.

Prof. Dr. G. G. Sevak, *armênio*, Erevan, Armênia.

K. Söderberg, *sueco*, Uppsala, Suécia.

Dr. W. A. Solzbacher, *alemão*, Washington, Estados Unidos.

E. Sonnenfeld, *alemão*, Montevideu, Uruguai.

Leitor Univ. C. Stop-Bowitz, *norueguês*, Oslo, Noruega.

Dr. F. Szilagyi, *húngaro*, Boras, Suécia.

L. Tarkony, *húngaro*, Budapeste, Hungria.

Dr. K. E. Vilborg, *sueco*, Göteborg, Suécia.

Prof. G. Waringhien, *francês*, Vitry-sur-Seine, França.

Dr. Wong Kenn, *chinês*, Low Loon, Hong Kong.

Aperfeiçoe a seu Conhecimento

O leão e o ratinho

Ao sair do seu buraco, achou-se um ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pêlos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum. "Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei." Dias depois, cai o leão numa rede. Urra desesperadamente, debate-se, estorce-se, e quanto mais se agita, mais preso no laço se sente. Atraído pelo rumor, surge o ratinho. "Amor com amor se paga", diz lá consigo; e pôe-se a roer as cordas. Rói que rói, horas a fio, e tanto fez que consegue romper uma das malhas. E como a rede era das tais, que, rompida a primeira malha, as outras se afrouxam, pôde o leão deslindar-se e fugir. *Mais vale a paciência pequenina que arrancos de leão.*

Monteiro Lobato

(A tradução em Esperanto deste trecho virá no próximo número).

Naskiĝoj

* La 11-an de Junio de la pasinta jaro naskiĝis *Dorimeire*, filino de Otaviano Curvelo de Souza kaj Rita Marques Curvelo, esperantistoj el Itabuna, Bahia.

* Nia samideano Francisco Corrêa Netto, el Niterói, komunikis la naskiĝon de plia filo, *Daniel*, en la 12-a de Majo pasinta. Al la nova esperantisto kaj al liaj estimataj gepatroj plej sincerajn bondezirojn.

Nekrologo

Julio Baghy

Mortis en la 18-a de Marto en Budapeŝto unu el la plej eminentaj verkistoj en la Internacia Lingvo Esperanto: Julio Baghy. Kun sia samlandano Kálmán Kalocsay, Julio Baghy — laŭ la ĝenerala opinio de literaturistoj — pli ol kiu ajn alia faris por krei konservindan originalan literaturon en Esperanto, kiun li parolis dum 57 jaroj.

La originalaĵoj de Baghy atingis grandan popularecon, kaj pluraj aperis, krom en Esperanto, ankaŭ en diversaj nacilingvaj tradukoj. Liaj lernolibroj de Esperanto por hungaroj atingis kune eldonkvanton de 40 000 ekzempleroj.

Ĉielarko, lasta poezia volumo, aperis nur kelkajn semanojn antaŭ lia morto.

Anoncetoj

* Grupoj da novaj esp-oj dez. kor. Adr.: S-ro Euripedes Martins de Sá, Rua Governador Bias Fortes, 5, Tapaciguara, Minas Gerais, Brazilo.

* Dez. interŝanĝi poŝtmarkojn ĉefe brazilajn: S-ro B. Andersen, Kornblomstvej 9, Aalborg, Danujo.

* Dez. ric. Esperantajn glumarkojn: S-ro L. J. Wulfers, Lindanusstraat 16, Nijmegen, Nederlando.

Esperanto no estrangeiro

Hungria — Uma empresa produtora de filmes, em colaboração com a Sociedade Naturista de Budapeŝto e com a Associação Esperantista Húngara, lançou uma película parcialmente falada em Esperanto, com o título *Esperanto-Fonto*. O tema é a reconstrução de uma fonte outrora construída por esperantistas húngaros, nas montanhas Pilis.

Noruega — Pela sexta vez, a Associação Turística de Oslo editou prospecto sobre a capital norueguesa, com texto na Língua Internacional (*Oslo, la ĉefurbo de Norvegujo*). Pedidos a: Klubo Esperantista en Oslo; Boks 942, Oslo 1, Noruega.

Ĉeĥoslováquia — Ao ensejo do centenário de nascimento do grande poeta ĉeĥo Petr Bezruč, os esperantistas de Opava e órgãos oficiais da cidade promoveram grandioso programa comemorativo, em que se destacam: edição de brochuras sobre o poeta e a cidade de Opava, com texto em Esperanto; festival cultural esperantista e o lançamento da obra *Sileziaj Kantoj*, de Petr Bezruč, sob os auspícios da U.E.A. Os prospectos podem ser obtidos no endereço: Esperanta rondeto de UK Ostroj, Opava, Na rybnícu 27, Ĉeĥoslováquia.

Brazila Kroniko

Rio Grande do Sul

Rio Grande — Enoficiĝis la estraro de Esperanto-Societo de Rio Grande por la jaro 1967-a: Prez., Paulo Domingos Caruso; Unua Sek., Dirceu Porciúncula; Dua Sek., F-ino Cármen da Silva Moraes; Kasisto, Manuel Torres Abreu.

Minas Gerais

Patos de Minas — La 13-an de Aŭgusto 1966 estis fondita en tiu urbo *Patos Esperanto-Societo*, kies statutoj jam estas apribitaj de Brazila Esperanto-Ligo.

Uberlândia — En la lasta Februaro finis sian elementan kurson kaj faris ekzamenon la lernantoj de *Esperanto-Kurso Anchieta*, funkciinta en Colégio

Anchieta, Uberlândia. Gratulojn al la kursfinintoj kaj iliaj instruistoj!

Belo Horizonte — De la 29-a de Marto Esperanto-Societo de Minas Gerais havas novan estraron kun jena konsisto: Prez, D-ro Carlos Rezende; Vice-Prez., Gen. Geraldo Pádua; Sekr., F-ino Josefina Schembri kaj F-ino Gercina Ribeiro; Kas. D-ro Rivadavia Pereira de Moraes kaj Mário Jorge de Assis; Bibl., F-ino Maria do Carmo Horta Ramalho,

Rio de Janeiro

Campos — En Aprilo lasta Campos Esperanto-Klubo komencis novan elementan kurson de Esperanto sub la gvido de S-ino Maria Augusta Duncan Martins, direktorino pri propagando de la Kubo. En la fotografo: la Prezidando de la klubo, la direktorino pri propagando kaj kursgvidantino Maria Augusta Duncan Martins kaj la kasisto S-ro Ivan Luiz Gomes Tardin.

Pernambuco

Recife — La urbestro de Recife kreis Turisman Seĵkon por propagando de la



La Prezidanto de Campos Esperanto-Klubo parolas al la novaj lernantoj.

urbo kaj ĉirkaŭaĵoj en Brazilo kaj eksterlande. La sekciestro permesis pendi, en la turisma montrejo ekzistanta en la halo de la flughaveno Guararapes, luman afiŝon de Pernambuka Esperanto-Asocio. En la fotografiaĵo vidiĝas jenaj anoj de P.E.A.: S-ro José Inácio Pessoa de Andrade (kasisto), F-ino Luzia Célia da Silva Reis (sekretarino, kaj F-ino Rosette Pinto (vicprezidantino).



En la halo de la flughaveno Guararapes.

Al la kluboj

Ni plezure publikigos ĉiun informon aŭ fotografiaĵon de la ĉefaj okazaĵoj de la kluboj filiitaj al Brazila Esperanto-Ligo. Por rapida publikigo kaj faciligo de nia laboro ni petas, ke la kluboj atentu pri la jeno:

- (a) la informoj kaj fotografiaĵoj estu adresitaj al la redakcio de *Brazila Esperantisto*;
- (b) la fotografiaĵoj estu grandformataj kaj prefere sur brila papero;
- (c) sur la dorso menciu la nomon de la plej gravaj personoj aperantaj en ĉiu fotografiaĵo, la daton kaj la lokon de la okazaĵo;
- (ĉ) se ĝi estos la kazo, sendu prefere la ĵurnaleltranĉaĵon kaj menciu la titolon de la eldonaĵo kaj la daton.

Ismalja

Alphonsus de Guimaraens

*Jen Ismalja sur krenel'
dum frenez' en reva star'...
vidis lunon sur ĉiel'
vidis lunon en la mar'...*

*En la rev' de l' mensmalhel'
ŝi mergiĝis en lunklar'...
volis supren al ĉiel'
volis suben al la mar'...*

*Kaj ĉe la delirŝancel'
ŝi ekkantis sur rempar'...
ŝi apudis al ĉiel',
fore estis de la mar'...*

*Kvazaŭ estus ŝi anĝel'
kun flugiloj en prepar'...
volis lunon de l' ĉiel'
volis lunon de la mar'...*

*Flirtis largaperte de l'
Di' donita flugilpar'...
kaj animo al ĉiel'
korpo falis al la mar' ..*

Trad. L. H. Knoedt

Pagu tuj vian kotizon por la jaro 1968-a!

Recenzo

Dipl. Ing. Kem. Jan Pióro — *Terminaro de Kemiaj Afiksoj* — dua aŭtoro eldono. — 1 multobligita kajero 57 p. 15x20 cm. Varsovio 1965. Prezo en la libroservo e B.E.L.

Tiuj afiksoj estas internaciaj kaj povas esti senŝange uzataj en ĉiuj landoj. La Aŭtoro donas sian permeson al eldonistoj por represi lian kajeron. Nur fakuloj povas juĝi pri la utileco de tia represo. Mi ne estas kompetenta pri la temo.

Sub la signo de la Verda Stelo. — Diverslandaj personoj rakontas interesaĵojn el sia esperantista vivo — Eldonita de Dansk Esperanto — Forlag Abyhoj — 1964. 1 vol., 72 p. broŝ 15x21 cm. — Prezo en la libro servo de B.E.L. NCr\$ 4,90.

Ĉi tiu libro montras la utilecon de Esperanto en ĉiuj landoj per korespondado kaj vojaĝoj; dum paco aŭ milittempo oni ĉie en la mondo trovas servemajn esperantistojn, kiuj volonte helpas siajn samideanojn.

Kunlaboris en la preparado de ĉi tiu interesa libro esperantistoj el pluraj landoj, ĉiuj talentaj kaj entuziasmaj. La eldonisto, vera preparinto de la libro, estas L. Friis, en Danlando, sed la kunlaborintoj estas el Svedujo, Finnlando, Anglujo, Germanujo, Izraelo, Italujo, Nederlando, Gronlando, Norvegujo, Belgujo.

Lingvo tre bona; papero, preso, reviziado, perfektaj: temo tre plaĉa. Ĉiu esperantisto devas atente legi ĉi tiun libron.

H. C. Andersen — *La Marvirineto — bele ilustrita de Gustav Hjortlund — 1 vol. bele bindita. 75 p. 21x27 cm. — Eldono de KOKO — trad. de Ib Schleicher. Prezo en la libroservo de BEL NCr\$ 10,50.*

Ĉi tiu bela libro komenciĝas per detala biografio de Hans Christian Andersen (1805-1875), riĉe ilustrita kaj verkita de Svend Larsen.

Tiu fabelo jam estas klasikajo de Esperanto, dank'al la traduko de L. L. Zamenhof; sed oni juĝis prave traduki ĝin denove rekte el la dana originalo,

ĉar la traduko de Zamenhof estis farita el la germana lingvo sed laŭŝajne la klera tradukinto komparis sian tradukon kun la klasika de Zamenhof kaj kiel eble plej multe imitis la stilon de la bela klasika lingvo. Mi legis ĝin kun la sama plezuro, kiun mi havis studinte la lingvuzon de nia Majstro.

La libro estas tre bela kaj devas troviĝi en biblioteko de ĉiu esperantisto.

I.G.B

RAKONTO PRI FANTOMSPITANTOJ — Kompilita de La Literatura Instituto de Ĉina Akademio de Sciencoj — Trad. Pandiŝo kaj I. Ko — Ilustris Ĉeng Sifa — 98 paĝoj — 12 x 18,5 cm — Eld. Ĉina Esperanto-Ligo, Pekino — 1961.

Ni fariĝus falsaj "fantomspitantoj" se ni rifuzus taksu la elstarecon de la rakontoj de tiu libro. Ni ankoraŭ ridas post la legado kaj mokas la kompatindajn fantomojn, kiuj estas tiel naivaj kiaj la rakontoj mem, kaj la aŭtoroj. Ĉio ŝvebas en gracia fantazio, ridiga kaj ĉarma fikcio apartenanta al infana regno. Ĉiuj rakontoj estas supernaturaj, neniel reala aŭ proksima al realaĵo.

Bedaŭrinde, tiu naiva rakontaro estas misklarigita de malamoplana sinjoro, kiu skribis pamfletan antaŭparolon, tuj alprenitan de la eldonistoj por la esperanta traduko. Oni kvazaŭ sentas lian menson streĉitan por skizo de analogio inter la ideoj de la rakontoj kaj tiuj de la nuntempaj regnestroj. Vana laboro! Estas tute klare ke li misuzas la ideojn de siaj antikvuloj kiel instrumenton por disvastigo de la hodiaŭa ideologio en sia nacio.

Estas videble ankaŭ, ke Esperanto estas uzata kiel sama rimedo. Kaj pri tio ne povas ni silenti. En tiu ĉi recenzo ne estas loko por diskuto pri politika penso. Tamen, estas nia devo averti la legonton pri la ekzistanta fakto. Jen konsilo: legu la libron, ĝuu la rakontojn vere belajn, sed, pro Dio, ne serĉu en ili la ideojn menciitajn en la antaŭparolo. Ĝi estas trompaĵo, kiu havas la jenajn vortojn: "... Neniam ĉesis ekzisti kiel semo de fajro en la historio de nia lando la pensoj de fantomneco kaj ateismo. Tio estas la neestingebla brilo de nia nacia saĝo!"

Kun la parolo la legonto!

J.V.M.

Catálogo

A Liga Brasileira de Esperanto fornece-o graciosamente.

Para Curso Superior

Fundamenta Krestomatio NCr\$ 14,70

Plena Vortaro de Esperanto NCr\$ 14,00

Esperanto sem Mestre NCr\$ 9,00

**PLENA
GRAMATIKO** I VOL. NCR\$ 14,00
DE II VOL. NCR\$ 17,50
ESPERANTO

Traduções de Zamenhof

Georgo Dandin, *Molière* 5,60

Ifigenio en Taŭrido, *Goethe* 5,60

La Rabeno de Bahrah, *Heine*
e La Gimnazio, *ŝalom Alejhem* 5,60

HISTORIO DE ESPERANTO

(DE 1887 A 1965)

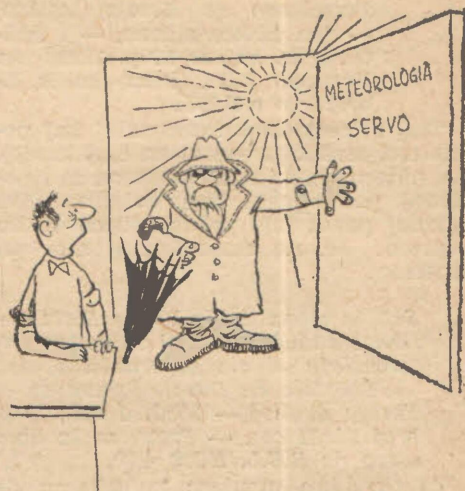
L. COURTINAT

— Total de 1332 páginas

— Preço: NCr\$ 63,00

MOZAIKO

Anekdoto



Kio okazis, S-ro Direktoro?

Kuirarto

Du preparmanieroj de brazila kafo:
1-a) Ŝutu tri plenajn supokulerojn da polvkafo en duonlitron da bolanta akvo. Kirlu la miksaĵon kaj verŝu ĝin en kafofiltrilon. Servu tuj la kafon en brogita taso.

2-a) Ŝutu tri plenajn supokulerojn da polvkafo en kafofiltrilon. Verŝu en ĝin duonlitron da bolanta akvo. Servu tuj la kafon en brogita taso.

Kuriozaĵoj

* La unua brazila ĵurnalo — *Correio Braziliense* — estis publikigita en Londono la 1-an de Junio 1808, kie la fondinto Hipólito da Costa estis rifuĝinta.

* La horloĝo de la stacidomo Petro II en la urbo Rio de Janeiro estas la plej granda horloĝo el kvar ciflerplatoj en la mondo. Ĉiu ciflerplato havas dekmeteran diametron.

* La urbo Campos en la ŝtato Rio de Janeiro estis la unua Sudamerika urbo, kiu uzis elektran lumigadon.